

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

(Montantes expressos em euros)

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

1.1. Designação da Entidade

Casfig – Coordenação de âmbito social e financeiro das habitações do município de Guimarães, E.E.M.

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Guimarães com o número 504885855.

1.2. Sede

Rua Capitão Alfredo Guimarães, 354 – 4800-019 Guimarães.

1.3. Natureza da Actividade

A CASFIG é uma empresa encarregada da promoção e gestão do património imobiliário habitacional, em especial e primordialmente, as habitações sociais do Município de Guimarães. No âmbito sócio-económico poderá criar e exercer serviços de apoio e acompanhamento social no domínio das carências habitacionais na área do Município de Guimarães.

Por exigência da Lei n.º 53-F/2006, de 29 de Dezembro, que aprovou o regime jurídico do sector empresarial local, revogando a anterior Lei-Quadro das Empresas Municipais, Intermunicipais e Regionais (Lei n.º 58/98, de 18 de Agosto), a CASFIG foi transformada em E.E.M por escritura pública outorgada no dia 30 de Dezembro de 2009, adoptando a actual denominação: CASFIG – Coordenação de âmbito social e financeiro das habitações do município de Guimarães, E.E.M..

1.4. Designação da entidade-mãe

Município de Guimarães.

1.5. Sede da entidade-mãe

Largo Cónego José Maria Gomes – 4800-419 Guimarães – Portugal.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1. Descrição geral

As demonstrações financeiras apresentadas foram preparadas de acordo com o referencial contabilístico nacional, constituído pelo Sistema de Normalização Contabilística (SNC), integrando o Código de Conta (CC), as Normas Contabilística e de Relato Financeiro (NCRF) e as Normas Interpretativas (NI).

A apresentação e divulgação destas demonstrações financeiras obedece ao preceituado nas bases de apresentação de demonstrações financeiras integrantes do SNC bem como da NCRF 1 – Estrutura e Conteúdo das Demonstrações Financeiras, sendo todas as divulgações em notas feitas por força das NCRF aplicáveis às respectivas classes de activos e/ou passivos. Teve-se também em conta, a adopção dos modelos de demonstrações financeiras gerais aprovados pelas portarias no âmbito do SNC.

2.2. Derrogações ao SNC

Nos períodos abrangidos pelas presentes demonstrações financeiras não foram derogadas quaisquer disposições do SNC que tenham produzido efeitos materialmente relevantes e que pudessem colocar em causa a imagem verdadeira e apropriada que devem transmitir aos interessados pelas informações disponibilizadas.

2.3. Comparabilidade

As demonstrações financeiras apresentadas são comparáveis com as apresentadas para o período anterior

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As demonstrações financeiras foram preparadas a partir dos registos contabilísticos da entidade, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

(a) Reconhecimento dos Serviços Prestados

Os Serviços Prestados são reconhecidos nos resultados operacionais do período a que dizem respeito, não obstante poderem ser recebidas em períodos diferentes, de acordo com o regime de acréscimo. Foram aplicadas as definições e os critérios da NCRF 20.

(b) Subsídios

Os subsídios para investimentos contabilizados em períodos anteriores foram reclassificados, tal como exigido pelo novo normativo contabilístico, na conta 593 – Outras Variações no Capital Próprio.

No período em análise efectuou-se o movimento contabilístico de imputação a rendimentos do período pela quota-parte das amortizações dos activos fixos tangíveis adquiridos em períodos anteriores.

(c) Impostos sobre os resultados

As estimativas de impostos sobre os lucros reconhecidas na demonstração dos resultados consistem apenas no imposto corrente. Quando aplicável adoptou-se a NCRF 25.

(d) Activos fixos tangíveis

Os edifícios e equipamentos que integram o activo fixo tangível são mensurados segundo o modelo do custo previsto na NCRF 7, isto é, pelo custo menos a depreciação e perdas de imparidade acumuladas.

A depreciação dos edifícios e equipamentos é reconhecida como gasto a afectar os resultados operacionais, na base do método de cálculo linear (quotas constantes), com aplicação de percentagens sobre o custo de aquisição, deduzido do valor residual dos activos, na base das seguintes estimativas de períodos de vida útil esperada:

Edifícios e outras construções:	50 anos
Equipamento de Transporte:	8 anos
Equipamento Administrativo	3.5 8; 10; anos
Outros Activos:	10 anos

(e) Activos intangíveis

Os activos intangíveis são mensurados segundo o modelo do custo previsto na NCRF 6, isto é, pelo custo menos a amortização e perdas de imparidade acumuladas.

A amortização é reconhecida como gasto a afectar os resultados operacionais, na base do método de cálculo linear (quotas constantes), com aplicação de percentagens sobre o custo de aquisição, deduzido do valor residual dos activos, na base das seguintes estimativas de períodos de vida útil esperada, em regra 3 anos.

(f) Clientes e outras contas a receber

Esta rubrica está mensurada em balanço com base na quantia de rédito historicamente reconhecido, e deduzida de imparidade pelo risco de crédito não recuperável.

(g) Fornecedores e outras contas a pagar

Estas contas estão reconhecidas pela quantia amortizável das respectivas dívidas. A Administração da entidade entende que as quantias mostradas em balanço não diferem significativamente dos justos valores das respectivas dívidas.

(h) Outras contas a pagar

Nesta rubrica não se procedeu a qualquer ajustamento às quantias contabilizadas.

(i) Uso de estimativas na preparação das demonstrações financeiras

Na preparação destas demonstrações financeiras, a Administração recorreu a estimativas elaboradas mediante o uso da informação disponível no momento e aplicação de julgamentos são aspectos inerentes à formação das estimativas contabilísticas. As realidades poderão no futuro diferir das estimativas efectuadas.

4. FLUXOS DE CAIXA**4.1. Caixa e seus equivalentes não disponíveis para uso**

Todos os elementos registados nesta rubrica estão disponíveis para uso.

4.2. Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e depósitos bancários

CAIXA E DEPOSITOS BANCÁRIOS			
Conta	Descrição	2011	2010
111	Caixa Rendas	111	522
112	Caixa gás	9	0
113	Caixa fundo fixo	17	9
12112	C.G.D. 289003874730	23.242	13.460
12115	C.G.D. 289003876330	2.527	2.352
12116	C.G.D. 0289003876330	3.539	247
12118	C.G.D. 02890387867630	48.243	0
Total		77.687	16.590

5. PARTES RELACIONADAS

5.1. Relacionamento com a entidade-mãe

Nome da entidade-mãe: MUNICÍPIO DE GUIMARÃES.

5.2. Remunerações do pessoal chave da gestão:

Os Administradores da CASFIG não auferem qualquer remuneração ou qualquer outro benefício.

5.3. Transacções entre partes relacionadas

A – NATUREZA DE RELACIONAMENTO

A entidade-mãe atribui subsídios à CASFIG.

B – TRANSCÇÕES E SALDOS PENDENTES

Subsídio	Subsídio Atribuído	Subsídio Recebido	A Receber
Contrato-programa delegação de competências	202.914	162.000	40.914
Contrato de gestão - reparação e manutenção das habitações sociais no Município de Guimarães	42.086	42.086	0
Implementação Brigada do Ambiente	4.612	4.612	0
Total	249.612	208.698	40.914

6. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Descrição	Edifícios e Outras Construções	Equipamento Transporte	Equipamento Administrativo	Outros Activos Tangíveis	Total
Quantia Escriturada Bruta Inicial	591.291	66.555	65.335	18.664	741.844
Depreciações Acumuladas	(70.666)	(35.825)	(60.962)	(15.685)	(183.138)
Quantia Escriturada Líquida Inicial	520.625	30.730	4.373	2.978	558.706
Adições	-	-	-	1.347	1.347
Diminuições	-	-	-	-	-
Depreciações ano	(11.998)	(9.810)	(2.257)	(827)	(24.892)
Alienações	-	-	-	-	-
Depreciações alienações	-	-	-	-	-
Abates	-	-	-	-	-
Depreciações abates	-	-	-	-	-
Transferências	-	-	-	-	-
Depreciações transferências	-	-	-	-	-
Total das Diminuições e Transferências	(11.998)	(9.810)	(2.257)	(827)	(24.892)
Quantia Escriturada Líquida Final	508.627	20.920	2.115	3.498	535.161

7. ACTIVOS INTANGÍVEIS

O movimento ocorrido na quantia escriturada dos activos intangíveis, bem como nas respectivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade, foi o seguinte:

Descrição	Programas de computador	Total
Quantia Escriturada Bruta Inicial	2.896	2.896
Amortizações Acumuladas	(965)	(965)
Quantia Escriturada Líquida Inicial	1.931	1.931
Adições		
Diminuições	0	0
Amortizações ano	(965)	(965)
Alienações	0	0
Amortizações alienações	0	0
Abates	0	0
Amortizações abates	0	0
Transferências	0	0
Amortizações transferências	0	0
Total das Diminuições	(965)	(965)
Quantia Escriturada Líquida Final	965	965

8. CLIENTES

CLIENTES			
Conta	Descrição	2011	2010
211	Clientes conta corrente	54.737	76.168
217	Clientes de cobrança duvidosa	22.954	7.707
219	Perdas por Imparidade	(15.079)	(7.232)
Total		62.612	76.643

No ano 2011 foram considerados novos clientes duvidosos e constituídas as respectivas imparidades de acordo com a análise feita e a perspectiva de cobrança dos mesmos.

9. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

ESTADO – 2011			
Conta	Descrição	Saldo devedor	Saldo credor
241	Imposto sobre o rendimento		4.163
242	Retenção de impostos sobre o rendimento		2.100
245	Contribuições para a segurança social		6.521
Total		0	12.784

Não existem dívidas em mora ao Estado e outros entes públicos.

ESTADO – 2010			
Conta	Descrição	Saldo devedor	Saldo credor
241	Imposto sobre o rendimento	1.801	
242	Retenção de impostos sobre o rendimento		2.488
245	Contribuições para a segurança social		6.282
Total		1.801	8.770

10. OUTRAS CONTAS A RECEBER

OUTRAS CONTAS A RECEBER			
Conta	Descrição	2011	2010
22	Fornecedores – Saldos devedores	79	173
23	Pessoal	0	8
278	Outros devedores	43.815	32.138
Total		43.894	32.319

11. FINANCIAMENTOS OBTIDOS

FINANCIAMENTOS OBTIDOS			
Conta	Descrição	2011	2010
	PASSIVO NÃO CORRENTE – MP	12.608	18.382
2513	Leasing – MP	12.608	18.382
	PASSIVO CORRENTE – CP	5.460	5.996
2513	Leasing – CP	5.460	4.941
12	DO – Saldos credores	0	1.055
	Total	18.068	24.378

12. PASSIVOS POR IMPOSTOS DIFERIDOS

PASSIVOS POR IMPOSTOS DIFERIDOS			
Conta	Descrição	2011	2010
27421	Subsídios ao investimento	118.262	122.438
	Total	118.262	122.438

Estes impostos diferidos foram calculados pela taxa máxima de IRC em vigor, acrescida da derrama de 1,5%, tendo sido aplicada a taxa de 26,5%.

13. OUTRAS CONTAS A PAGAR

OUTRAS CONTAS A PAGAR			
Conta	Descrição	2011	2010
21	Clientes – Saldos credores	67	151
23	Pessoal	0	0
271	Fornecedores de Investimento	2.274	15.287
272	Devedores e credores por acréscimos	31.004	46.790
278	Outros Devedores e Credores	49.824	20.443
	Total	83.169	82.671

14. VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS

VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS

Conta	Descrição	2011	2010
721	Prestação Serviços Rendas	223.885	239.224
722	Agravamentos Rendas	5.939	12.557
Total		229.824	251.781

15. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS			
Conta	Descrição	2011	2010
622	Serviços Especializados	59.556	64.247
623	Materiais	2.164	1.258
624	Energia e fluidos	13.646	12.178
626	Serviços Diversos	17.830	17.240
Total		93.196	94.923

A rubrica “serviços especializados” inclui os valores pagos ao Fiscal Único, no âmbito exclusivo da Certificação Legal das Contas, no valor de €2.150 para o ano de 2011.

16. GASTOS COM PESSOAL

GASTOS COM O PESSOAL			
Conta	Descrição	2011	2010
632	Remunerações do Pessoal	254.009	270.091
635	Encargos Sobre Remunerações	59.542	58.746
636	Seguro acid. Trab, doenças prof.	5.607	4.994
638	Outros gastos com o pessoal	3.414	1.142
Total		322.572	334.973

17. IMPARIDADE DE DÍVIDAS A RECEBER (PERDAS/REVERSÕES)

IMPARIDADE DE DÍVIDAS A RECEBER (PERDAS/REVERSÕES)

Conta	Descrição	2011	2010
76	Reversões	314	42.239
65	Perdas por imparidade	(8.019)	(1.167)
Total		(7.705)	41.072

18. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS			
Conta	Descrição	2011	2010
781	Rendimentos suplementares	0	2.915
788	Outros	17.374	18.722
Total		17.374	21.637

19. OUTROS GASTOS E PERDAS

OUTROS GASTOS E PERDAS			
Conta	Descrição	2011	2010
681	Impostos	555	87
683	Dívidas incobráveis		53.591
688	Outros	1.264	8.769
OUTROS GASTOS E PERDAS		1.819	62.447

20. GASTOS / REVERSÕES DE DEPRECIAÇÃO E DE AMORTIZAÇÃO

GASTOS/REVERSOES DE DEPRECIAÇÃO E DE AMORTIZAÇÃO			
Conta	Descrição	2011	2010

Activos Fixos Tangíveis			
64212	Edifícios e outras construções	11.998	3.643
64214	Equipamento transporte	9.810	4.760
64215	Equipamento administrativo	2.257	11.890
64218	Outros activos fixos tangíveis	827	1.757
Activos Fixos Intangíveis			
64313	Programas de computador	965	965
total		25.857	23.015

21. JUROS E GASTOS SIMILARES SUPOSTADOS

JUROS E GASTOS SIMILARES SUPOSTADOS			
Conta	Descrição	2011	2010
691	Juros	1.163	1.685
698	Outros	29	489
Total		1.192	2.174

22. BENS EM LOCAÇÃO FINANCEIRA

MATRÍCULA	VALOR CONTABILÍSTICO	VALOR DAS AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS
29-JZ-86	15.240	4.445
29-LA-66	9.000	2.625
	24.240	7.070

MATRÍCULA	Vencimento a 1 ano	Vencimento mais de um ano	Pagamentos de 2011	Capital em dívida
29-JZ-86	3.432	7.925	3.305	11.358
29-LA-66	2.027	4.683	1.949	6.710

23. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

23.1. Autorização para emissão

As presentes Demonstrações Financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 28 de Fevereiro de 2012.

23.2. Acontecimentos após a data do balanço

Não foram detectados acontecimentos após a data do balanço susceptíveis de afectar a as presentes demonstrações financeiras.

A Técnica Oficial de Contas,

A Administração,